



UM ESTUDO BÍBLICO DA TAMPA LIFE CHURCH

CONTINUE CAMINHANDO

Confiando em Deus Entre a Ordem e o Milagre

TAMPA LIFE CHURCH

João 9 · A Jornada do Homem Que Nasceu Cego

01

PARTE

O MILAGRE COMEÇA COM UM PASSO DE OBEDIÊNCIA

TEXTO-CHAVE

“Dito isso, cuspiu no chão, fez lama com a saliva e a passou nos olhos do homem. Então lhe disse: “Vá lavar-se no tanque de Siloé” (que significa Enviado). O homem foi, lavou-se e voltou vendo.”

João 9:6–7 (NVI)

Uma das palavras mais esquecidas em todo esse milagre não é “lavou,” “viu,” nem mesmo “Siloé.” É a simples palavra “foi.” Entre a ordem de Jesus e o milagre em si existe uma pequena palavra que revela um dos maiores princípios da vida espiritual: a obediência sempre começa antes da compreensão. A cura do cego não aconteceu quando Jesus colocou lama sobre seus olhos, nem quando Jesus falou a promessa. Sua cura começou no momento em que ele respondeu à voz de Cristo dando o primeiro passo.

Isso revela um padrão encontrado em toda a Escritura. Deus frequentemente anuncia o que pretende fazer muito antes de vivermos isso. Suas promessas são convites a uma jornada de fé, não garantias de resultados imediatos. Naturalmente desejamos que Deus explique cada detalhe antes de obedecermos, mas Deus continuamente nos pede para obedecer primeiro e descobrir Sua fidelidade no caminho. A fé nunca é medida pelo que sabemos; é medida pela nossa disposição de confiar no que Deus já falou.

Observe a natureza incomum da ordem de Cristo. Jesus não simplesmente declarou a cura sobre o cego. Ele poderia ter restaurado sua visão instantaneamente, assim como curou outros apenas falando uma palavra (Mateus 8:8-13). Em vez disso, Ele criou intencionalmente um processo. Colocou lama nos olhos do homem e depois o instruiu a caminhar até o tanque de Siloé antes de receber seu milagre. O milagre nunca esteve além do poder de Cristo; a jornada foi planejada para a fé do homem.

Deus frequentemente age dessa forma porque Seu maior objetivo não é simplesmente mudar nossas circunstâncias: é transformar nosso caráter. Milagres instantâneos demonstram o poder de Deus, mas as jornadas cultivam nossa confiança. Embora muitas vezes oremos para que Deus remova todo obstáculo imediatamente, às vezes Ele nos permite atravessar temporadas difíceis porque o próprio caminho está realizando algo eterno dentro de nós.

Esse princípio vai muito além de João capítulo 9. Abraão foi chamado a deixar tudo o que era familiar sem conhecer seu destino.

“Pela fé, Abraão, quando chamado para ir para um lugar que mais tarde receberia como herança, obedeceu e saiu sem saber para onde ia.”

Hebreus 11:8 (NVI)

Observe que a obediência de Abraão precedeu sua compreensão. Deus não lhe deu mapas, cronogramas ou garantias. Em vez disso, cada novo passo revelava outra parte da vontade de Deus. Abraão aprendeu que a direção de Deus frequentemente se revela progressivamente, e não de uma só vez.

Da mesma forma, Noé passou décadas construindo uma arca antes que caísse uma única gota de chuva.

“Pela fé Noé... construiu uma arca para salvar sua família.”

Hebreus 11:7 (NVI)

De uma perspectiva humana, a obediência de Noé parecia irracional. Nunca havia chovido como Deus descrevia, e sem dúvida a cultura ao seu redor zombava de suas ações. Mas Noé entendeu algo que todo discípulo deve eventualmente aprender: a fé não espera até que a obediência faça sentido. A fé obedece porque Deus falou.

O cego se encontrava exatamente na mesma posição. Com lama cobrindo seus olhos, nada havia mudado externamente. Ele continuava cego. Ainda não conseguia ver o caminho. Ainda não tinha nenhuma evidência visível de que a cura havia começado. Mesmo assim, começou a caminhar porque sua confiança não estava em suas circunstâncias, mas na confiabilidade daquele que deu a ordem.

Muitos crentes erroneamente supõem que a fé genuína produz sentimentos imediatos de segurança. A Escritura ensina algo diferente. A fé frequentemente se demonstra na ausência de mudança visível. Os primeiros passos em direção ao tanque de Siloé pareciam exatamente como ficar parado. O cego não viu nenhuma melhora depois de cinco passos, dez passos, ou talvez centenas de passos. Cada passo exigia a mesma confiança do anterior, porque nada confirmava externamente que algo estava acontecendo.

É aqui que muitos de nós lutamos. Igualamos a atividade de Deus à nossa capacidade de percebê-la. Se não conseguimos ver progresso imediatamente, concluímos que nada está acontecendo. No entanto, ao longo das Escrituras, Deus frequentemente realiza Sua maior obra debaixo da superfície antes que qualquer evidência visível apareça. Assim como as sementes se desenvolvem debaixo da terra antes de romper o solo, a transformação espiritual muitas vezes ocorre muito antes que os resultados externos se tornem visíveis.

O apóstolo Paulo nos lembra dessa realidade invisível:

“Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos.”

2 Coríntios 5:7 (NVI)

Caminhar pela fé significa continuar obedecendo mesmo quando nossos sentidos não oferecem nenhuma confirmação. Continuamos orando antes que as respostas apareçam. Continuamos perdoadando antes que as emoções mudem. Continuamos servindo antes que o reconhecimento venha. Continuamos crendo antes que as circunstâncias melhorem. A fé se recusa a deixar que as aparências presentes redefinam as promessas de Deus.

Esse princípio também expõe uma verdade importante sobre a obediência. Não obedecemos porque já entendemos o plano de Deus; obedecemos porque confiamos no caráter de Deus. Nossa confiança

repousa em quem Ele é, e não no que podemos explicar. O cego sabia muito pouco sobre como a cura aconteceria, mas sabia o suficiente sobre Jesus para acreditar que Sua palavra podia ser confiável.

Muitas vezes, nossas maiores batalhas espirituais não são travadas contra a tentação, mas contra a hesitação. Ficamos à beira da obediência esperando por certeza enquanto Deus espera pacientemente pela rendição. O céu muitas vezes está fazendo apenas uma pergunta: Você dará o primeiro passo?

Todo milagre tem um momento em que a fé se torna movimento. Até que a fé se mova, ela permanece apenas uma ideia. Tiago ensina que a fé genuína sempre produz ação.

“Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.”

Tiago 2:17 (NVI)

Tiago não está ensinando que as obras conquistam a salvação; em vez disso, a fé autêntica se expressa naturalmente por meio da obediência. O cego não conquistou sua cura caminhando até Siloé. Em vez disso, seu caminhar demonstrou que ele realmente acreditava naquele que havia falado.

Esse mesmo convite confronta todo crente hoje. Cristo continua chamando Seu povo a se mover além do conforto rumo à obediência. Às vezes esse primeiro passo envolve arrependimento. Outras vezes envolve perdão, generosidade, ministério, reconciliação, ou entregar um sonho de toda uma vida nas mãos de Deus. Seja qual for a ordem específica, o princípio nunca muda: o primeiro passo de obediência é frequentemente o lugar onde o milagre verdadeiramente começa.

Talvez o maior encorajamento encontrado nesta passagem seja que Jesus nunca pediu ao cego que entendesse tudo antes de começar a caminhar. Ele simplesmente pediu que confiasse. O mesmo Salvador ainda guia Seu povo hoje. Ele pode não revelar toda a jornada, mas nunca falhou com aqueles que fielmente seguem Sua voz. Nossa responsabilidade não é conhecer cada detalhe do amanhã; é simplesmente obedecê-lo hoje, confiando que cada passo dado em fé nos aproxima do lugar onde Suas promessas se cumprirão.

Refleta

Onde Deus está pedindo que você dê um primeiro passo de obediência antes de entender totalmente o Seu plano? O que está impedindo você de dá-lo?

02

PARTE

DEUS DÁ DESTINOS MAIS
FREQUENTEMENTE DO QUE
EXPLICAÇÕES

TEXTO-CHAVE

“Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.”

Provérbios 3:5–6 (NVI)

Uma das maiores tensões da vida cristã é aprender a confiar em Deus sem exigir que Ele se explique. Nosso instinto natural é perguntar: Por quê? Como? Quando? Queremos detalhes antes das decisões, certeza antes do compromisso, e explicações antes da obediência. No entanto, ao longo das Escrituras, Deus consistentemente opera na direção oposta. Ele nos dá luz suficiente para o próximo passo enquanto reserva o resto da jornada para Si mesmo.

O cego vivenciou essa realidade em primeira mão. Jesus não lhe deu um mapa até o tanque de Siloé. Não explicou por que a lama era necessária. Não revelou quanto tempo a jornada levaria, quem o ajudaria pelo caminho, ou precisamente quando sua visão voltaria. Cristo simplesmente lhe deu um destino: “Vá... lave-se.” Tudo o mais exigia confiança.

Isso revela uma verdade importante sobre a natureza de Deus. Ele não está apenas interessado em nos levar a bênçãos; está interessado em desenvolver dependência. Se Deus explicasse cada detalhe do nosso futuro, a fé se tornaria desnecessária. Começaríamos a confiar no plano em vez de confiar no Planejador. Mas Deus nunca desejou um relacionamento construído sobre informação completa. Ele deseja um relacionamento construído sobre confiança completa em Seu caráter.

Por isso o salmista escreveu,

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho.”

Salmos 119:105 (NVI)

Observe o que a Escritura não diz. Ela não descreve a Palavra de Deus como um holofote que revela cada quilômetro à frente. É uma lâmpada, uma pequena luz suficiente para os próximos passos. Nos tempos bíblicos, um viajante carregando uma lamparina de azeite só conseguia ver uma curta distância à sua frente. A lâmpada não eliminava a incerteza; simplesmente fornecia luz suficiente para continuar avançando. Deus frequentemente guia Seus filhos da mesma forma. Ele fornece revelação suficiente para a obediência de hoje enquanto nos convida a confiar Nele para o amanhã.

O Êxodo fornece um dos exemplos mais claros desse princípio. Depois de libertar Israel do Egito, Deus deliberadamente os conduziu ao que parecia ser uma situação impossível.

“E eu vou endurecer o coração do faraó, e ele os perseguirá. Mas eu serei glorificado por meio do faraó...”

Êxodo 14:4 (NVI)

Imagine ouvir essas palavras. Deus anunciou que o faraó os perseguiria, mas não ofereceu nenhuma explicação de como eles escapariam. Nunca mencionou a abertura do Mar Vermelho. Nunca descreveu paredes de água em ambos os lados. Nunca explicou que o exército egípcio seria destruído. Tudo o que Israel sabia era que Deus havia lhes dado um destino enquanto permitia que um obstáculo aparentemente impossível ficasse entre eles e a promessa.

De uma perspectiva humana, isso parece desnecessário. Por que Deus simplesmente não explicaria tudo com antecedência? Porque se Israel soubesse todo o plano, eles teriam admirado a estratégia de Deus mais do que confiado na presença de Deus. Em vez disso, cada momento exigia que dependessem Dele.

Esse padrão aparece repetidamente ao longo das vidas dos servos de Deus. José recebeu sonhos de liderança futura, mas nunca foi avisado sobre o poço, a escravidão, as falsas acusações, ou a prisão. Davi foi ungido rei, mas não foi informado de que anos escondido em cavernas precederiam o trono. Rute seguiu Noemi sem saber que se tornaria parte da linhagem do Messias. Ester entrou no palácio sem perceber que um dia salvaria uma nação inteira. Em cada caso, Deus revelou o destino muito antes de explicar o processo.

Nossa maior frustração muitas vezes vem de tentar forçar Deus a seguir nossa sequência preferida. Dizemos a nós mesmos: “Quando eu entender, vou obedecer.” O céu responde: “Quando você obedecer, começará a entender.”

Isaías nos lembra por que isso é necessário.

“Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor. Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os pensamentos de vocês.”

Isaías 55:8–9 (NVI)

Há momentos em que Deus permanece em silêncio, não porque nos abandonou, mas porque nenhuma explicação poderia nos satisfazer completamente. A sabedoria infinita nem sempre pode ser comprimida em um entendimento finito. Há temporadas em que a obediência deve preceder a compreensão. O discípulo aprende que o silêncio de Deus não é evidência de Sua ausência, mas um convite para aprofundar a confiança.

Essa verdade se torna especialmente desafiadora quando as direções de Deus parecem contradizer a lógica humana. A mente natural constantemente avalia a obediência através das lentes da praticidade. Isso faz sentido? Isso é eficiente? Existe uma rota mais segura? No entanto, muitos dos maiores milagres de Deus começaram com ordens que pareciam irracionais. Marchar ao redor de Jericó em vez de atacar. Estender uma mão ressecada antes de ser curada. Encher potes vazios antes que o milagre apareça.

Lançar a rede novamente depois de pescar a noite toda. Cada uma dessas ordens exigia uma fé que se elevava acima do raciocínio humano.

Paulo abordou essa realidade quando escreveu,

“Porque a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.”

1 Coríntios 1:18 (NVI)

Deus nunca esteve confinado pela lógica humana. O que parece tolice para o mundo frequentemente se torna o próprio caminho pelo qual Seu poder é exibido. É por isso que a maturidade espiritual não é medida por quanto entendemos, mas por quão rapidamente obedecemos.

Há outra bela lição escondida na ordem de ir a Siloé. O nome Siloé significa “Enviado.” O cego recebeu seu milagre no lugar chamado “Enviado” porque obedeceu àquele que o enviou ali. Ao longo do Evangelho de João, Jesus repetidamente se identifica como aquele enviado pelo Pai (João 5:36; João 6:38; João 20:21). Há um simbolismo profundo aqui. O homem encontrou a cura não apenas em um tanque, mas no lugar do envio divino. Da mesma forma, descobrimos a maior obra de Deus em nossas vidas quando caminhamos fielmente para onde Ele nos envia.

Talvez o maior obstáculo à fé seja nosso desejo de controle. Queremos garantias antes do compromisso porque o controle nos dá a ilusão de segurança. No entanto, a Escritura ensina consistentemente que a verdadeira segurança nunca é encontrada em controlar nosso futuro; é encontrada em confiar no Deus que já sustenta nosso futuro. Provérbios não promete que entenderemos cada curva do caminho. Promete algo infinitamente melhor: “Ele endireitará as suas veredas.”

Essa promessa muda tudo. A responsabilidade de conhecer toda a jornada não recai sobre nossos ombros. Nossa responsabilidade é simplesmente reconhecê-Lo em cada decisão e dar fielmente o próximo passo que Ele coloca diante de nós. Deus nunca pediu ao cego que descobrisse o caminho até Siloé sozinho. Ele apenas pediu que ele começasse a caminhar. Da mesma forma, Deus não está nos pedindo para dominar o amanhã. Ele está nos pedindo para confiar Nele hoje.

A vida cristã não é vivida uma década de cada vez, nem mesmo um ano de cada vez. Ela é vivida um passo fiel após o outro. Cada passo se torna um ato de rendição, cada ato de rendição se torna uma expressão de confiança, e cada expressão de confiança nos leva mais fundo nos propósitos de Deus. Podemos não possuir o mapa, mas conhecemos o Pastor. E quando o Pastor está guiando, essa é toda a certeza que verdadeiramente precisamos.

Refleta

*Em que área da sua vida você está exigindo uma explicação de Deus antes de obedecer?
Como seria confiar na direção Dele em vez disso?*

03

PARTE

A FÉ É PROVADA ENTRE A
ORDEM E O CUMPRIMENTO

TEXTO-CHAVE

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.”

Hebreus 11:1 (NVI)

Um dos maiores equívocos sobre a fé é que ela elimina a incerteza. Frequentemente imaginamos que, se nossa fé for forte o suficiente, sempre nos sentiremos confiantes, em paz, e seguros de cada passo à frente. No entanto, a Bíblia pinta um quadro muito diferente. A fé genuína não remove a incerteza; ela nos capacita a permanecer fiéis no meio dela. A fé não é provada depois que o milagre chega, ela é provada durante a jornada entre a ordem de Deus e o cumprimento de Deus.

O cego ilustra isso perfeitamente. Sabemos como a história termina porque já lemos o relato muitas vezes. Ele chegou ao tanque de Siloé, lavou a lama, e recebeu sua visão. Mas o cego não sabia o final enquanto vivia a história. Cada passo que deu foi um passo rumo ao desconhecido. Ele não conseguia ver o caminho sob seus pés, as pessoas ao seu redor, ou o tanque que o esperava. Sua única certeza era a palavra que Jesus havia falado.

Essa é a arena onde a fé é sempre testada. É fácil crer depois que a resposta chega. É fácil louvar depois da cura, alegrar-se depois do avanço, e testemunhar depois da vitória. A parte difícil é crer enquanto nada parece estar mudando. A maior evidência de fé não é o que fazemos depois que Deus se move, é o que continuamos fazendo enquanto ainda esperamos.

O escritor de Hebreus define intencionalmente a fé como “a prova das coisas que não vemos.” A fé é prova precisamente porque a evidência visível ainda não apareceu. Se o cego tivesse recebido sua visão imediatamente depois que Jesus o tocou, não teria havido necessidade da jornada. Em vez disso, cada passo se tornou outra declaração de que ele confiava mais na promessa de Cristo do que em sua condição presente.

Esse princípio ecoa em toda a Bíblia.

Josué e os sacerdotes estavam diante do transbordante rio Jordão carregando a Arca da Aliança. Deus prometeu que Israel atravessaria, mas as águas permaneceram inalteradas até que os sacerdotes colocassem os pés no rio.

“E assim que os sacerdotes que estavam carregando a arca do Senhor, o Soberano de toda a terra, pisarem no Jordão, suas águas cessarão de correr, e as águas que descem de montante se amontoarão.”

Josué 3:13 (NVI)

Observe a ordem de Deus. O rio não se abriu primeiro para que pudessem passar com segurança. Eles deram o passo primeiro, e então Deus abriu o caminho. O céu esperou o movimento antes de revelar o milagre.

Pedro vivenciou o mesmo princípio quando Jesus o chamou sobre o mar da Galileia.

“Ao descer do barco, Pedro andou sobre a água, na direção de Jesus.”

Mateus 14:29 (NVI)

Imagine o momento antes de Pedro passar por cima da borda do barco. A água parecia exatamente igual a um momento antes. Nada nas ondas sugeria que pudessem sustentar o peso de um homem. O milagre não era visível antes da obediência. Pedro teve que confiar na voz de Cristo mais do que em seus próprios olhos.

É assim que Deus frequentemente age em nossas vidas. As circunstâncias permanecem inalteradas enquanto nossa fé está sendo desenvolvida. Oramos, e ainda assim o diagnóstico permanece o mesmo. Obedecemos, e ainda assim a pressão financeira continua. Perdoamos, e ainda assim o relacionamento não foi restaurado. Servimos, e ainda assim nenhum reconhecimento vem. Adoramos, e ainda assim não nos sentimos diferentes imediatamente. Como o cego, continuamos caminhando mesmo que toda aparência externa nos diga que nada mudou.

O perigo durante essas temporadas é supor que, porque não podemos ver Deus trabalhando, Ele não deve estar trabalhando de forma alguma. A Escritura adverte repetidamente contra essa conclusão. Deus frequentemente está realizando Sua obra mais profunda debaixo da superfície muito antes de se tornar visível.

O profeta Habacuque lutou com essa mesma questão. As promessas de Deus pareciam atrasadas, e nada parecia estar acontecendo. No entanto, Deus lhe respondeu com palavras que continuam a encorajar os crentes hoje.

“Pois a revelação se refere a um tempo determinado... ainda que demore, espere-a, pois com certeza ela virá, e não tardará.”

Habacuque 2:3 (NVI)

Os atrasos de Deus nunca são evidência de negligência de Deus. Há um tempo determinado para cada promessa. O céu opera de acordo com o tempo divino, e não com a impaciência humana. O que nos parece atrasado está sempre perfeitamente ordenado por Deus.

Essa verdade se torna ainda mais poderosa quando consideramos que a fé do cego não foi fortalecida porque cada passo parecia diferente. Cada passo provavelmente parecia exatamente igual ao anterior. Passo após passo, ele continuava cego. Não houve lampejos de luz, nenhuma melhora gradual, nenhuma indicação visível de que a cura havia começado. Se algo, a tentação de desistir provavelmente crescia a cada momento que passava.

Quantas vezes vivenciamos a mesma luta? Começamos a obedecer a Deus com empolgação, esperando confirmação imediata. Quando ela não vem, o desânimo sussurra que talvez tenhamos entendido mal Sua voz. No entanto, muitos dos maiores servos de Deus atravessaram longas temporadas em que nada parecia mudar externamente.

Davi foi ungido rei enquanto ainda cuidava de ovelhas. Anos se passaram antes que ele se sentasse no trono de Israel. Durante esses anos, foi perseguido por Saul, forçado a se esconder em cavernas, traído por amigos, e incompreendido por muitos. Se Davi tivesse julgado a promessa de Deus por suas circunstâncias, teria concluído que a unção havia falhado. Em vez disso, ele continuou caminhando até que o tempo de Deus se alinhasse com a promessa de Deus.

José suportou treze anos entre seus sonhos e seu cumprimento. Durante esses anos, ele vivenciou traição, escravidão, falsas acusações, e prisão. Nenhum desses eventos parecia estar levando à liderança no Egito. No entanto, cada temporada dolorosa estava silenciosamente posicionando-o para o propósito que Deus já havia ordenado.

Isso revela uma das verdades mais profundas sobre a fé: Deus frequentemente está nos preparando para o milagre enquanto simultaneamente prepara o milagre para nós. Geralmente focamos apenas no destino, enquanto Deus está igualmente preocupado com a pessoa em que estamos nos tornando ao longo da jornada. O atraso não é tempo perdido; é preparação.

Paulo entendeu essa perspectiva quando escreveu,

“Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança.”

Romanos 5:3–4 (NVI)

Observe a progressão. A tribulação produz perseverança. A perseverança desenvolve caráter. O caráter fortalece a esperança. Em outras palavras, o próprio caminho se torna parte da obra de Deus. O milagre não é apenas o que Deus faz no final da jornada; é também o que Ele realiza dentro de nós enquanto viajamos.

Isso muda a forma como vemos as temporadas de espera. Esperar não é inatividade espiritual. Esperar fielmente é obediência ativa. Cada oração que continuamos a orar, cada ato de adoração que continuamos a oferecer, cada decisão de confiar em vez de reclamar se torna outro passo em direção ao lugar onde Deus já determinou que Sua promessa se cumprirá.

O inimigo frequentemente ataca os crentes com mais intensidade durante essa temporada intermediária porque ele entende algo importante. Poucas pessoas abandonam Deus antes de começar a jornada, e poucas o abandonam depois que o milagre chega. A maior tentação vem no meio, quando nada parece estar acontecendo. O inimigo sussurra: “Desista. Nada está mudando.” A fé responde: “Não ando pelo que vejo. Ando pelo que Deus falou.”

Talvez seja por isso que Paulo encorajou a igreja tão fortemente:

“Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é inútil.”

1 Coríntios 15:58 (NVI)

Nada feito em obediência a Deus jamais é desperdiçado. Cada oração não vista, cada sacrifício silencioso, cada passo fiel importa na economia do céu. Podemos ainda não ver o tanque de Siloé, mas Deus vê. Ele sabe exatamente onde estamos na jornada, e sabe precisamente quantos passos restam antes que Sua promessa se torne nosso testemunho.

A fé, então, não é simplesmente crer que Deus pode realizar milagres. É continuar caminhando em direção à Sua promessa mesmo quando ainda não podemos ver a evidência dela. Esse tipo de fé honra a Deus porque declara que Sua Palavra é mais confiável do que nossas circunstâncias. E a história tem provado essa verdade repetidamente: Deus nunca falhou com uma única pessoa que continuou caminhando em fé obediente.

Refleta

Que promessa você ainda está esperando ver cumprida? Como seria continuar caminhando fielmente na espera, em vez de medir a presença de Deus pela mudança visível?

04

PARTE

**TODO PASSO QUE PARECE
COMUM ESTÁ LEVANDO VOCÊ
RUMO AO EXTRAORDINÁRIO**

TEXTO-CHAVE

“Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos.”

2 Coríntios 5:7 (NVI)

Há algo notavelmente comum em caminhar. É uma das atividades mais simples da vida. Um passo segue o outro, e na maior parte do tempo nem sequer pensamos nisso. No entanto, ao longo das Escrituras, Deus repetidamente escolheu caminhar como uma das imagens principais do relacionamento do crente com Ele. A vida cristã não é descrita como uma corrida de velocidade, um salto, ou um único evento dramático. Ela é descrita como uma caminhada porque o crescimento espiritual é quase sempre gradual antes de se tornar visível.

Essa é uma das lições escondidas na jornada do cego. Tendemos a nos concentrar no momento em que seus olhos se abriram, mas Deus dedicou muito mais tempo registrando a caminhada do que o próprio milagre. O milagre aconteceu em um instante. A caminhada exigiu perseverança. O céu intencionalmente preservou ambos porque Deus queria que as gerações futuras entendessem que o que acontece antes do milagre é frequentemente tão importante quanto o que acontece depois.

Cada passo que o cego deu parecia completamente comum. Não havia nada sobrenatural em colocar um pé na frente do outro. Não havia glória visível ao seu redor. Nenhum anjo apareceu para guiá-lo. Nenhuma voz celestial falou novamente. Ele simplesmente continuou caminhando. No entanto, cada passo comum o estava levando silenciosamente rumo a um encontro extraordinário com o poder de Deus.

Esse princípio está entrelaçado em toda a Bíblia. As maiores obras de Deus frequentemente começam com atos de obediência aparentemente insignificantes.

Davi derrotou Golias com uma pedra, mas antes de haver um campo de batalha houve anos de fidelidade despercebida nos campos de Belém. Enquanto ninguém observava, Davi estava aprendendo a adorar, a pastorear, e a confiar em Deus. A vitória sobre Golias não criou repentinamente um homem de fé; ela revelou a fé que já havia sido desenvolvida através de incontáveis dias comuns.

Da mesma forma, Eliseu pediu à viúva que reunisse vasilhas vazias antes que Deus multiplicasse o óleo.

“Vá pedir vasilhas emprestadas a todos os seus vizinhos, vasilhas vazias, o maior número possível.”

2 Reis 4:3 (NVI)

Imagine quão comum aquela tarefa parecia. Ela não foi convidada a realizar um milagre. Foi simplesmente instruída a reunir recipientes vazios. No entanto, cada vasilha emprestada se tornou outra oportunidade para Deus demonstrar Seu poder. O milagre fluiu somente depois que ela completou o que parecia uma tarefa muito comum.

Isso nos ensina que Deus frequentemente esconde propósitos extraordinários dentro da obediência comum. Muitas vezes esperamos por momentos dramáticos enquanto ignoramos as disciplinas simples que nos preparam para eles. Ansiamos por experiências no topo da montanha enquanto negligenciamos a oração diária. Oramos por avivamento enquanto falhamos em testemunhar fielmente a uma pessoa. Pedimos a Deus maior responsabilidade enquanto ignoramos as tarefas que Ele já colocou em nossas mãos.

Jesus enfatizou esse princípio repetidamente.

“Quem é fiel no pouco também é fiel no muito.”

Lucas 16:10 (NVI)

Deus mede a grandeza de forma diferente de nós. Somos impressionados por realizações públicas; Deus é impressionado pela fidelidade privada. Celebramos momentos espetaculares, enquanto o céu frequentemente celebra a obediência constante. Muito antes de Deus confiar a alguém uma maior influência, Ele observa como essa pessoa lida com as pequenas oportunidades já diante dela.

A jornada do cego nos lembra que nem todo passo parece significativo. De fato, a maioria provavelmente parecia repetitiva. No entanto, a repetição é frequentemente uma das maiores ferramentas de Deus para construir resistência espiritual. Cada passo fortalecia sua determinação de continuar confiando em Jesus. Cada passo se tornava outra decisão de não voltar atrás.

O mesmo é verdade em nossas próprias vidas espirituais. Podemos nos perguntar se a oração de hoje importou, se a leitura bíblica de hoje fez alguma diferença, ou se o ato de bondade de hoje realizou algo eterno. A Escritura nos assegura que sim. Todo ato de obediência é outro passo em direção ao propósito de Deus, mesmo quando ainda não conseguimos medir seu impacto.

Paulo descreve isso lindamente quando escreve,

“Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor... sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é inútil.”

1 Coríntios 15:58 (NVI)

Observe que Paulo não promete resultados imediatos. Ele promete que nosso trabalho não é inútil. Há uma diferença importante. A fidelidade não é avaliada pelo sucesso visível, mas pela obediência contínua. Deus está trabalhando mesmo quando ainda não conseguimos calcular o resultado.

Essa verdade também nos protege de um dos ataques mais sutis do inimigo: o desânimo através da monotonia. Satanás frequentemente convence os crentes de que, porque hoje pareceu com ontem, nada

está acontecendo espiritualmente. No entanto, o reino de Deus raramente avança através da empolgação constante. Mais frequentemente, avança através da constância silenciosa.

Considere como Jesus descreveu o crescimento espiritual.

“O Reino de Deus é assim como um homem que lança semente à terra... e a semente brota e cresce, sem que ele saiba como.”

Marcos 4:26–27 (NVI)

O agricultor não consegue ver o que está acontecendo debaixo do solo. Dia após dia o campo parece inalterado. No entanto, oculta debaixo da superfície, a vida está se desenvolvendo. As raízes estão crescendo. A força está se formando. A colheita visível é simplesmente a evidência final de um processo invisível que estava ocorrendo o tempo todo.

O mesmo princípio se aplica ao nosso caminhar com Deus. Muitas de Suas maiores obras são invisíveis até que a temporada determinada chegue. Cada oração fortalece nosso relacionamento com Ele. Cada ato de perdão amolece nossos corações. Cada tentação resistida aprofunda nossa maturidade espiritual. Cada sacrifício oferecido em obediência nos prepara para uma utilidade futura.

Essa perspectiva muda completamente a forma como avaliamos o progresso. Em vez de perguntar: “Aconteceu alguma coisa hoje?” começamos a perguntar: “Eu fui fiel hoje?” O sucesso no reino não é medido por quão espetacular o dia pareceu, mas por se continuamos caminhando com Cristo.

Há outro detalhe notável na jornada do cego. Ele estava se movendo em direção a algo que nunca havia visto. Nunca havia visto o tanque de Siloé. Nunca havia visto o rosto de Jesus. Nunca havia visto um nascer do sol ou as ruas de Jerusalém. Tudo o que ele antecipava existia apenas porque confiava na palavra de Cristo.

Não é exatamente assim que vivemos como crentes?

Pedro nos lembra,

“Vocês o amam, mesmo sem o terem visto e, apesar de não o verem agora, creem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa.”

1 Pedro 1:8 (NVI)

Como o cego, estamos caminhando em direção a realidades que ainda não vimos completamente. Nunca vimos fisicamente o céu, mas vivemos em antecipação dele. Nunca contemplamos o Cristo glorificado com olhos naturais, mas o amamos. Nossa confiança não é construída sobre o que vemos, mas sobre Suas promessas.

Talvez seja por isso que a Escritura repetidamente nos chama à perseverança.

“Corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé.”

Hebreus 12:1–2 (NVI)

Observe que Jesus é tanto o Autor quanto o Consumador da nossa fé. Ele não apenas começa a jornada; Ele também a completa. A responsabilidade do crente não é criar o caminho, mas continuar caminhando nele.

A extraordinária vida cristã não é construída através de momentos isolados de empolgação espiritual. É construída através de milhares de decisões comuns de confiar em Deus por mais um dia, obedecê-lo mais uma vez, perdoar mais uma ofensa, orar mais uma oração, e dar mais um passo. Esses passos comuns, repetidos ao longo de uma vida, se tornam o caminho sobre o qual Deus realiza Seus propósitos extraordinários.

O cego não sabia que cada passo comum o estava aproximando do momento em que a escuridão daria lugar à luz. Da mesma forma, frequentemente subestimamos a obediência de hoje porque ainda não conseguimos ver o milagre de amanhã. Mas o céu vê cada passo, e Deus nunca desperdiça um único ato de obediência fiel. O que nos parece comum pode muito bem ser o próprio caminho que leva à obra extraordinária que Ele já preparou para nossas vidas.

Refleta

Que ato comum de fidelidade tem parecido sem importância ultimamente, orar, ler a Bíblia, um pequeno gesto de bondade? Como Deus pode estar usando isso para prepará-lo para algo maior?

05

PARTE

A MULTIDÃO NÃO PODE
CAMINHAR A SUA JORNADA

TEXTO-CHAVE

“Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me.”

Lucas 9:23 (NVI)

Um detalhe facilmente esquecido no relato do cego é que sua jornada até o tanque de Siloé não foi feita isoladamente. Jerusalém era uma cidade lotada. As ruas que levavam ao Templo e ao tanque estavam cheias de comerciantes, viajantes, líderes religiosos, e cidadãos comuns. O cego não estava caminhando por uma estrada vazia; ele estava caminhando em meio a uma multidão. Isso significa que cada passo rumo ao seu milagre teve que ser dado cercado de distrações, opiniões, obstáculos, e pessoas que poderiam ajudá-lo ou atrapalhá-lo.

O mesmo continua sendo verdade hoje. Raramente Deus nos chama para obedecê-Lo em um vácuo. Obedecemos enquanto vivemos entre pessoas que talvez não entendam o que Deus está fazendo em nossas vidas. Alguns nos encorajarão. Outros nos questionarão. Alguns fortalecerão nossa fé, enquanto outros a enfraquecerão sem intenção. Uma das grandes lições da vida cristã é aprender que, embora Deus frequentemente use pessoas para nos ajudar, nenhuma pessoa pode substituir nossa responsabilidade pessoal de seguir a Cristo.

Imagine o cego abrindo caminho pelas ruas lotadas com lama cobrindo seus olhos. Algumas pessoas certamente o reconheciam como o conhecido mendigo cego que se sentava perto do Templo. Outros talvez se perguntassem por que ele havia deixado repentinamente seu lugar habitual. Alguns talvez zombassem dele. Outros talvez oferecessem ajuda. Mas independentemente de como a multidão reagisse, nenhum deles podia caminhar a jornada por ele.

Isso ensina um princípio espiritual importante: as pessoas podem influenciar sua jornada, mas não podem completá-la por você.

Há temporadas em que Deus graciosamente envia pessoas para nos fortalecer. Ao longo das Escrituras, Ele frequentemente age através de instrumentos humanos. Moisés tinha Arão e Hur para sustentar suas mãos. Elias tinha Eliseu. Paulo tinha Barnabé, Silas, Timóteo, Lucas, e muitos obreiros fiéis. Até Jesus enviou Seus discípulos de dois em dois.

Eclesiastes nos lembra,

“Melhor é serem dois do que um... pois, se um cair, o amigo o levanta.”

Eclesiastes 4:9–10 (NVI)

A vida cristã nunca foi projetada para ser vivida sozinha. Deus coloca pastores, professores, mentores, amigos, e o corpo de Cristo ao nosso redor porque o encorajamento é um de Seus presentes para Seu povo. Nunca devemos minimizar o valor dos relacionamentos piedosos.

No entanto, há uma verdade igualmente importante que deve ser entendida: embora outros possam encorajar sua obediência, eles não podem substituí-la.

Ninguém podia se lavar no tanque de Siloé em nome do cego. Ninguém podia crer por ele. Ninguém podia obedecer por ele. Ninguém podia dar seus passos. A ordem que Jesus deu era intensamente pessoal.

Esse princípio aparece repetidamente ao longo da Escritura. Noé não podia entrar na arca por causa da fé de seus vizinhos. Josué não podia conquistar Canaã por causa da obediência de Moisés. Ester não podia salvar Israel deixando que Mordecai ocupasse seu lugar. Todo servo de Deus eventualmente chega a um momento em que a obediência pessoal se torna inevitável.

Paulo expressou essa responsabilidade quando escreveu,

“Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.”

Romanos 14:12 (NVI)

Observe que não prestaremos contas pela caminhada de outra pessoa, nem outra pessoa responderá pela nossa. Deus chama cada crente a um relacionamento pessoal que não pode ser emprestado de outra pessoa. Somos abençoados pela fé dos outros, mas não podemos sobreviver espiritualmente com a devoção de outra pessoa.

Essa é uma razão pela qual a maturidade espiritual exige ir além da dependência de experiências emocionais ou motivação externa. Há temporadas em que os cultos são poderosos, a adoração é edificante, e o encorajamento vem de todas as direções. Mas também há temporadas em que devemos continuar caminhando mesmo depois que todos os outros foram para casa.

O cego eventualmente teve que deixar as vozes para trás e continuar em direção ao tanque. Em algum momento, quer as pessoas o ajudassem ou não, a responsabilidade de continuar avançando recaía inteiramente sobre ele.

Muitos crentes, sem perceber, permitem que a multidão determine o ritmo do seu crescimento espiritual. Se todos ao redor estão orando, eles oram. Se todos estão jejuando, eles jejuam. Se todos estão apaixonados, eles ficam apaixonados. Embora certamente haja força na unidade, a fé madura eventualmente desenvolve convicções que permanecem estáveis independentemente do ambiente ao redor.

Daniel é um poderoso exemplo dessa verdade. Quando o decreto proibindo a oração foi emitido, Daniel não ajustou sua devoção de acordo com a opinião pública.

“Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado... ajoelhava-se três vezes ao dia para orar.”

Daniel 6:10 (NVI)

A constância de Daniel não dependia da aprovação da multidão. Seu relacionamento com Deus havia se tornado mais profundo do que a pressão ao seu redor.

Da mesma forma, os apóstolos declararam com ousadia,

“É preciso obedecer a Deus, e não aos homens!”

Atos 5:29 (NVI)

Sua obediência estava enraizada na autoridade divina, e não na aceitação pública.

Isso expõe uma das táticas favoritas do inimigo. Se Satanás não pode nos impedir através da tentação, frequentemente tentará nos desanimar através da comparação. Começamos a comparar nossa jornada com a de outra pessoa. “Por que o milagre dela está acontecendo mais cedo?” “Por que o ministério dele parece crescer mais rápido?” “Por que a vida dela parece mais fácil?” A comparação silenciosamente desvia nosso foco do chamado único de Deus em direção à tarefa de outra pessoa.

No entanto, observe algo notável sobre João capítulo 9. Jesus nunca comparou o cego a outra pessoa cega. Ele o tratou pessoalmente. Sua ordem foi elaborada especificamente para aquele indivíduo. Outro milagre poderia ter acontecido de forma diferente, mas a jornada desse homem exigia o tanque de Siloé.

Deus ainda age assim hoje. Pedro aprendeu essa lição depois da ressurreição. Quando Jesus revelou aspectos do futuro de Pedro, Pedro imediatamente voltou sua atenção para João.

“Vendo-o, Pedro perguntou: “Senhor, e quanto a ele?””

João 21:21 (NVI)

Jesus respondeu com notável clareza.

“Se eu quiser que ele viva até que eu volte, o que lhe importa? Siga-me!”

João 21:22 (NVI)

Em outras palavras, não meça seu chamado pela jornada de outra pessoa. Sua responsabilidade é me seguir.

Quanta frustração desnecessária entra em nossas vidas porque comparamos o tempo de Deus para nós com o tempo de Deus para outros? A jornada de um crente pode envolver respostas imediatas, enquanto a de outro exige anos de espera. Uma pessoa pode vivenciar milagres dramáticos, enquanto outra testemunha a fidelidade silenciosa de Deus ao longo de décadas. Ambos estão caminhando sob a direção do mesmo Pastor.

Outro desafio apresentado pela multidão é a crítica. O cego quase certamente parecia estranho caminhando por Jerusalém com lama cobrindo seus olhos. Provavelmente tropeçava. Provavelmente parecia tolo para muitos observadores. Sem dúvida alguns questionaram o que ele estava fazendo. No entanto, sua disposição de suportar o constrangimento temporário o posicionou para uma transformação

permanente.

Isso sempre foi verdade para aqueles que caminham próximos de Deus. Noé parecia tolo construindo uma arca antes da chuva. Abraão parecia tolo deixando tudo o que era familiar sem conhecer seu destino. Davi parecia tolo correndo em direção a um gigante enquanto soldados experientes fugiam. A mulher com o vaso de alabastro parecia tola derramando perfume caro sobre os pés de Jesus. Maria parecia tola acreditando no anúncio impossível de um anjo.

A fé nunca se preocupou principalmente em parecer razoável para a multidão. A fé se preocupa em permanecer fiel a Deus.

Paulo entendeu essa tensão quando escreveu,

“Acaso estou agora tentando a aprovação de homens, ou de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se ainda estivesse tentando agradar a homens, eu não seria servo de Cristo.”

Gálatas 1:10 (NVI)

Viver para Cristo eventualmente exige escolher qual voz moldará nossas decisões. Se buscarmos constantemente a aprovação das pessoas, eventualmente comprometeremos os mandamentos de Deus. Mas se a voz de Deus se tornar suprema em nossas vidas, as opiniões da multidão perdem seu poder de redirecionar nossos passos.

A bela realidade é que, embora a multidão não pudesse caminhar a jornada pelo cego, tampouco a multidão podia impedi-lo de alcançar seu milagre. Podiam rir. Podiam criticar. Podiam entender mal. Mas nenhum deles possuía a autoridade para cancelar o que Jesus havia prometido.

O mesmo continua sendo verdade hoje. As pessoas podem entender mal sua obediência. Podem questionar suas convicções. Podem não perceber o que Deus falou ao seu coração. Mas se Cristo o chamou para continuar caminhando, nenhuma opinião, crítica, rejeição, ou mal-entendido pode impedir o propósito de Deus, a menos que você escolha parar de caminhar.

Nossa responsabilidade não é satisfazer a multidão. Nossa responsabilidade é seguir fielmente a voz do Pastor até chegarmos ao lugar onde Sua promessa se torna nossa realidade.

Refleta

*De quem a opinião tem ditado o ritmo da sua obediência, comparação, crítica ou aprovação?
Como seria seguir a voz de Cristo acima da multidão?*

06

PARTE

A OBEDIÊNCIA NÃO CONQUISTA O MILAGRE; ELA NOS POSICIONA PARA ELE

TEXTO-CHAVE

“Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.”

João 14:15 (NVI)

Há um equilíbrio importante que devemos entender ao estudar o milagre em João capítulo 9. O cego não foi curado porque sua caminhada tivesse o poder de abrir seus olhos. O poder nunca esteve no caminho, nunca no tanque, e nunca na lama por si só. O poder estava em Jesus Cristo. No entanto, Jesus escolheu conectar o milagre do homem a um ato de obediência. Isso significa que a obediência não comprou o milagre, mas posicionou o homem no lugar onde Cristo havia determinado que o milagre seria liberado.

Essa distinção importa profundamente porque nunca devemos transformar a obediência em uma transação espiritual. Não obedecemos a Deus para poder manipulá-Lo a nos abençoar. Nós O obedecemos porque confiamos Nele, O amamos, e reconhecemos Sua autoridade sobre nossas vidas. O cego não conquistou sua visão caminhando até Silóé. Ele simplesmente demonstrou que acreditava o suficiente na palavra de Jesus para responder a ela. Sua obediência se tornou o caminho pelo qual sua fé foi expressa.

Esse padrão aparece ao longo da Escritura. Naamã não foi curado porque o rio Jordão tivesse propriedades mágicas. Ele foi curado porque Deus havia conectado o milagre à obediência. Quando o profeta lhe disse para mergulhar sete vezes, Naamã quase perdeu sua cura porque a instrução ofendeu seu orgulho. Ele esperava algo mais dramático, mais impressionante, mais digno de sua posição. No entanto, o milagre esperava em um humilde ato de obediência. Quando finalmente se submeteu, a Escritura diz: “sua pele tornou-se como a de uma criança, e ele ficou purificado” (2 Reis 5:14 NVI). A água não o curou. Deus o curou quando Naamã se rendeu à instrução.

A mesma verdade é vista no casamento em Caná. Os servos não transformaram água em vinho. Eles simplesmente encheram as talhas de água conforme Jesus instruiu. Sua obediência criou o ambiente onde Sua glória foi revelada. João 2:7-9 nos mostra que o milagre aconteceu depois que eles obedeceram ao que parecia uma ordem comum. Eles encheram as vasilhas de água, mas Jesus transformou o que eles renderam em algo maior do que poderiam produzir.

É assim que Deus frequentemente age em nós. Ele pede algo simples, mas a simplicidade da ordem revela a sinceridade da nossa fé. Perdoe. Ore. Arrependa-se. Dê. Sirva. Vá. Espere. Fale. Fique em silêncio. Volte. Renda-se. Muitas vezes, a instrução em si não parece espetacular, mas a obediência abre a porta para Deus fazer o que só Ele pode fazer.

Vemos isso também nos muros de Jericó. Israel não derrubou os muros com força humana gritando. Marchar ao redor de uma cidade não era uma estratégia militar que logicamente pudesse derrotar muros de pedra. No entanto, quando obedeceram à ordem de Deus, os muros caíram. Sua obediência não substituiu

o poder de Deus; ela os alinhou com ele. O milagre chegou quando eles se posicionaram no lugar de obediência no momento que Deus havia determinado.

Isso nos ensina que a obediência adiada pode se tornar alinhamento adiado. Às vezes perguntamos a Deus por que nada está mudando, mas a pergunta mais profunda pode ser se estamos parados onde Ele nos disse para ficar. A bênção nem sempre está onde preferimos estar; está onde Deus nos disse para ir. O cego poderia ter orado por cura enquanto permanecia onde Jesus o encontrou, mas o milagre esperava em Silóé. Da mesma forma, há coisas que Deus libera apenas quando estamos dispostos a nos mover do conforto para a obediência.

Isso não significa que Deus seja cruel, que retenha coisas, ou que seja difícil. Significa que Ele é intencional. Deus não está apenas interessado em nos dar o que desejamos; Ele está interessado em nos moldar em pessoas que possam caminhar com Ele. Se Ele nos desse toda bênção sem exigir rendição, desfrutaríamos de Seus presentes sem aprender Seus caminhos. A obediência treina o coração a se submeter, confiar, e depender da voz de Deus mais do que da preferência pessoal.

Por isso Samuel disse a Saul: “Obedecer é melhor do que sacrificar, e prestar atenção é melhor do que a gordura de carneiros” (1 Samuel 15:22 NVI). Saul queria oferecer atividade religiosa enquanto negligenciava a obediência completa. Mas Deus não se impressionou com um sacrifício que cobria a rebelião. A obediência parcial pode parecer espiritual para as pessoas, mas o céu vê o coração. Deus não está apenas procurando movimento externo; Ele está procurando obediência rendida.

A obediência do cego foi simples, mas foi completa. Jesus disse vá, e ele foi. Jesus disse lave-se, e ele se lavou. Ele não negociou a ordem, não modificou a instrução, nem exigiu uma rota mais fácil. Sua obediência não foi perfeita porque o caminho era fácil; foi poderosa porque ele continuou se movendo mesmo quando o caminho era difícil.

É aqui que muitos crentes são desafiados. Frequentemente estamos dispostos a obedecer a Deus contanto que a instrução concorde com nosso conforto, tempo, e entendimento. Mas a verdadeira obediência é revelada quando Deus nos pede para fazer algo que estica nosso controle. Uma coisa é obedecer quando vemos o benefício imediatamente. Outra coisa é obedecer quando a única coisa que nos mantém firmes é a Palavra de Deus.

Jesus disse: “Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos” (João 14:15 NVI). O amor por Deus não é provado apenas por emoção, canção, ou declaração verbal. O amor é provado pela submissão. Adoramos com nossos lábios, mas também adoramos com nossa obediência. Cada vez que escolhemos a vontade de Deus em vez da nossa, estamos declarando que Ele é Senhor não apenas sobre nossa confissão, mas sobre nossas decisões.

O milagre em Silóé nos lembra que a obediência não é um fardo projetado para nos roubar; é um caminho projetado para nos levar ao propósito de Deus. A ordem pode nos esticar, nos humilhar, e expor nossa dependência, mas nunca nos afastará da bondade de Deus. Quando Jesus diz a um homem para caminhar, é porque há visão esperando no final do caminho. Quando Ele nos chama para obedecer, é porque Sua graça já preparou algo do outro lado da rendição.

Portanto, não obedecemos para conquistar o amor de Deus. Obedecemos porque já somos amados por Deus. Não obedecemos para forçar a Sua mão. Obedecemos porque confiamos em Seu coração. Não obedecemos porque o caminho está livre. Obedecemos porque a voz que nos chamou é fiel. E enquanto

continuamos caminhando, um passo rendido de cada vez, descobrimos que a obediência tem nos levado rumo ao lugar onde Deus sempre pretendeu revelar Sua glória.

Refleta

Você já tratou a obediência como uma transação, obedecendo na esperança de conquistar uma bênção? Como muda o seu coração obedecer simplesmente porque você confia e ama a Deus?

07

PARTE

A JORNADA SE TORNA PARTE DO TESTEMUNHO

TEXTO-CHAVE

“Ele respondeu: ‘O homem chamado Jesus fez lama, colocou-a em meus olhos e me disse: ‘Vá lavar-se no tanque de Siloé’. Eu fui, lavei-me e passei a ver.’”

João 9:11 (NVI)

Quando o cego foi questionado sobre o que havia acontecido, é impressionante que ele não tenha começado seu testemunho pelo momento em que passou a ver. Em vez disso, começou pela jornada. Ele relatou a lama, a ordem, a caminhada, a lavagem, e finalmente o milagre. Em sua própria mente, o caminho até Siloé era inseparável da própria cura. A jornada havia se tornado parte do testemunho porque Deus não estava apenas revelando Seu poder através do milagre; Ele estava revelando Sua fidelidade ao longo do processo.

Frequentemente pensamos em nosso testemunho como o momento em que Deus respondeu nossa oração. Celebramos a cura, o avanço financeiro, o casamento restaurado, a salvação de um ente querido, ou a porta aberta que finalmente apareceu. No entanto, quando lemos a Escritura cuidadosamente, descobrimos que Deus valoriza o processo tanto quanto o resultado. O céu está interessado não apenas no que Deus fez por nós, mas também no que Deus fez dentro de nós enquanto esperávamos que Ele agisse.

Se o cego tivesse recebido sua visão imediatamente quando Jesus o tocou, todos teriam celebrado o milagre. Mas porque ele teve que caminhar antes de poder ver, seu testemunho se tornou mais rico. Ele agora podia testemunhar, não apenas que Jesus o havia curado, mas que Jesus havia sido confiável desde o primeiro passo. Cada passo em direção a Siloé se tornou evidência de que a Palavra de Deus nunca falha com aqueles que continuam a obedecê-la.

Essa é uma das razões pelas quais Deus nem sempre nos remove imediatamente de toda provação. Se toda oração fosse respondida instantaneamente, saberíamos muito pouco sobre perseverança. Se todo fardo desaparecesse no momento em que pedíssemos, nunca aprenderíamos resistência. Se toda promessa fosse cumprida no dia em que foi falada, a paciência jamais amadureceria dentro de nós. A Escritura ensina repetidamente que Deus está tão preocupado em produzir caráter semelhante ao de Cristo quanto em resolver problemas temporários.

Tiago entendeu isso quando escreveu,

“Sabendo que a prova da fé de vocês produz perseverança. E a perseverança deve concluir sua obra, para que vocês sejam maduros e completos, sem lhes faltar coisa alguma.”

Tiago 1:3–4 (NVI)

Observe que Tiago não descreve as provações como interrupções sem sentido. Elas são ferramentas nas mãos de Deus. O teste da fé produz algo que não pode ser desenvolvido de nenhuma outra forma. A paciência não é simplesmente a capacidade de esperar; é a capacidade de permanecer fiel enquanto se espera. Deus permite temporadas de espera porque há certas virtudes que só podem crescer no solo da perseverança.

Esse princípio é lindamente ilustrado na vida de José. A maioria de nós lembra José como o governante do Egito que preservou incontáveis vidas durante uma fome. No entanto, esse foi apenas o capítulo final de sua história. Antes de haver um palácio, houve uma cova. Antes de haver autoridade, houve escravidão. Antes de haver honra, houve prisão. Nenhum desses capítulos parecia se encaixar nos sonhos que Deus lhe havia dado quando jovem. No entanto, cada temporada dolorosa se tornou parte do testemunho que um dia glorificaria a Deus.

Anos depois, José pôde dizer a seus irmãos,

“Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus tinha a intenção de que dele resultasse o bem.”

Gênesis 50:20 (NVI)

José não negou o sofrimento que havia suportado. Ele simplesmente reconheceu que Deus estava escrevendo uma história maior do que ele podia entender enquanto a vivia. Olhando para trás, ele finalmente podia ver que cada decepção o havia preparado para um propósito divino.

O apóstolo Paulo entendeu essa mesma realidade.

“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.”

Romanos 8:28 (NVI)

Paulo não diz que todas as coisas são boas. A traição não é boa. A doença não é boa. A perda não é boa. A perseguição não é boa. Mas ele declara que Deus é capaz de entrelaçar cada circunstância em um propósito maior para aqueles que continuam caminhando com Ele. O milagre frequentemente inclui a forma como Deus resgata a própria jornada.

Às vezes desejaríamos poder remover capítulos difíceis de nossas vidas. Apagaríamos com gosto temporadas de luto, fracasso, incerteza, decepção, ou espera. No entanto, se esses capítulos desaparecessem, grande parte do nosso testemunho desapareceria com eles. Frequentemente é o vale que nos ensina verdades que nunca teríamos aprendido no topo da montanha. Descobrimos a fidelidade do Pastor porque caminhamos pelo vale da sombra da morte. Vivenciamos o conforto de Sua vara e cajado porque houve momentos em que desesperadamente precisávamos deles.

Davi escreveu,

“Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo.”

Salmos 23:4 (NVI)

Observe que Davi não diz que Deus removeu o vale. Ele diz que Deus caminhou com ele através dele. O testemunho não é simplesmente que o vale terminou; é que Deus nunca o abandonou enquanto ele estava nele.

Essa perspectiva transforma a maneira como vemos nossas lutas presentes. Paramos de perguntar apenas: “Quando isso vai acabar?” e começamos a perguntar: “O que Deus está me ensinando enquanto caminho por isso?” Cada temporada se torna uma oportunidade de conhecê-Lo mais profundamente. Cada atraso se torna outro convite para confiar em Seu tempo. Cada obstáculo se torna outra chance para Deus revelar Sua fidelidade.

O testemunho do cego também nos lembra que as pessoas frequentemente são mais encorajadas pela nossa jornada do que pelo nosso destino. Muitas pessoas não conseguem se identificar com o milagre porque ainda não o vivenciaram. Mas podem se identificar com caminhar em meio à incerteza. Elas entendem a decepção. Sabem o que é orar e esperar, obedecer e se perguntar, confiar e ainda não ver. Quando ouvem que continuamos caminhando mesmo assim, encontram esperança de que também podem continuar caminhando.

É por isso que Paulo repetidamente encorajou os crentes a confortar outros com o conforto que eles mesmos haviam recebido de Deus.

“Ele nos console em todas as nossas tribulações, para que também possamos consolar os que estão passando por tribulações, com o consolo que recebemos de Deus.”

2 Coríntios 1:4 (NVI)

Deus nunca desperdiça nossas experiências. A própria provação que esticou nossa fé frequentemente se torna o testemunho que fortalece a fé de outra pessoa. Nossa jornada se torna parte do ministério de Deus através de nós.

Talvez a maior lição de todas seja que nosso testemunho, em última análise, aponta além de nós mesmos. O cego não passou sua vida falando sobre sua determinação ou sua perseverança. Seu testemunho estava centrado em Jesus. “O homem chamado Jesus...” Tudo começou e terminou com Cristo. O caminho importava porque Jesus havia falado. O tanque importava porque Jesus o havia enviado ali. O milagre importava porque revelava quem Jesus é.

O mesmo deveria ser verdade em nossas vidas. O propósito de todo testemunho não é engrandecer nossa força, mas engrandecer a fidelidade de Deus. Nós não somos os heróis da história; Cristo é. Simplesmente nos tornamos testemunhas vivas de que Suas promessas são verdadeiras, Seus mandamentos são confiáveis, e Sua graça é suficiente para cada passo da jornada.

Um dia olharemos para trás sobre cada caminho que o Senhor nos pediu para caminhar. Veremos que nenhum dos passos foi desperdiçado. Cada lágrima, cada oração, cada ato de obediência, cada temporada de espera estava sendo entrelaçada pela mão de Deus em um testemunho que declara ao mundo: Ele foi fiel em cada passo do caminho.

Refleta

O que a sua temporada atual de espera ou dificuldade tem lhe ensinado sobre a fidelidade de Deus? Como essa história pode um dia fortalecer a fé de outra pessoa?

08

PARTE

CAMINHANDO QUANDO DEUS
PARECE ESTAR EM SILÊNCIO

TEXTO-CHAVE

“Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.”

Provérbios 3:5–6 (NVI)

Talvez a parte mais difícil da jornada do cego não tenha sido a distância que ele tinha que percorrer, as ruas irregulares sob seus pés, ou mesmo a lama cobrindo seus olhos. O maior desafio pode ter sido que, depois que Jesus deu a ordem, Ele não disse mais nada. A Escritura não registra instruções adicionais. Não houve palavras tranquilizadoras pelo caminho, nenhuma aparição visível de Cristo caminhando ao seu lado, e nenhuma explicação adicional sobre o que estava acontecendo. Jesus falou uma vez, e o homem teve que continuar caminhando com base na última palavra que havia recebido.

Todo crente eventualmente entra em temporadas assim. Há momentos em que a direção de Deus é inconfundivelmente clara. Sua presença parece próxima, a oração flui facilmente, e Sua voz parece óbvia. Depois há temporadas em que o céu se torna silencioso. Continuamos orando, lendo, adorando, e obedecendo, mas não recebemos novas instruções tão frequentemente quanto gostaríamos. Durante essas temporadas, somos tentados a acreditar que o silêncio significa abandono. No entanto, a Escritura ensina algo muito diferente. O silêncio de Deus não é prova de Sua ausência; muitas vezes é prova de que Sua instrução anterior ainda é suficiente.

O cego não precisava de outra ordem porque ainda não havia completado a primeira. A última palavra de Jesus foi suficiente para levá-lo até Silóé. Se ele tivesse parado no meio do caminho exigindo outra confirmação antes de continuar, nunca teria chegado ao lugar onde o milagre esperava. Sua responsabilidade não era buscar uma nova ordem, mas permanecer fiel à ordem que já havia recebido.

Quantas vezes nos encontramos fazendo a mesma coisa? Pedimos a Deus nova direção enquanto negligenciamos a direção que Ele já nos deu. Buscamos outra promessa enquanto adiamos a obediência à primeira promessa. No entanto, ao longo das Escrituras, Deus frequentemente espera que Seu povo complete uma tarefa antes de revelar a próxima. A revelação divina frequentemente se desdobra progressivamente. Não recebemos a próxima instrução porque ainda não abraçamos plenamente a presente.

Esse princípio é lindamente ilustrado pela jornada de Israel através do deserto. Deus não revelou toda a rota do Egito até Canaã. Em vez disso, Ele os guiou um dia de cada vez através da coluna de nuvem de dia e da coluna de fogo à noite.

“Sempre que a nuvem se elevava de sobre o tabernáculo, os israelitas partiam; e onde a nuvem parasse, ali eles acampavam.”

Números 9:18 (NVI)

Observe que Israel só se movia quando Deus se movia. Também permaneciam parados quando Deus permanecia parado. Ambos exigiam fé. Às vezes a obediência significa avançar. Em outras ocasiões, a obediência significa permanecer exatamente onde Deus nos colocou até que Ele fale novamente. Em ambas as situações, a fé confia em Seu tempo.

O profeta Elias vivenciou essa verdade depois da dramática vitória no monte Carmelo. Tendo testemunhado o fogo cair do céu, Elias fugiu para o deserto desanimado e exausto. Quando Deus finalmente falou com ele, Ele não foi encontrado no vento, no terremoto, ou no fogo.

“...e depois do fogo veio um suave sussurro.”

1 Reis 19:12 (NVI)

Deus lembrou Elias de que Sua presença nem sempre é acompanhada de manifestações dramáticas. Às vezes Sua orientação vem silenciosamente. Às vezes Sua maior obra é realizada sem exibições espetaculares. Devemos aprender a reconhecer que o silêncio de Deus não diminui Sua atividade.

Há outra lição escondida em João capítulo 9 que merece atenção cuidadosa. O cego não tinha evidência visível de que estava se aproximando do tanque. Cada passo parecia igual porque ele ainda estava cego. Ele não podia medir seu progresso pelo que via. Só podia medi-lo por sua obediência contínua.

Isso descreve muitas temporadas da vida cristã. Frequentemente desejamos progresso espiritual mensurável. Queremos nos sentir mais fortes, ver mais claramente, e reconhecer mudanças imediatas. Mas há temporadas em que o crescimento acontece debaixo da superfície. Podemos não percebê-lo, mas Deus está silenciosamente fortalecendo nossa fé, ampliando nossa paciência, aprofundando nossa humildade, e nos ensinando a depender Dele em vez de nossas emoções.

Davi entendeu essa realidade quando escreveu,

“Esperei pacientemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor.”

Salmos 40:1 (NVI)

Esperar pacientemente não significa não fazer nada. Na Escritura, esperar é uma postura ativa de confiança. Significa permanecer fiel enquanto se espera que Deus cumpra Sua Palavra. É confiança sem confirmação visível. É obediência sem recompensa imediata. É acreditar que o tempo de Deus é mais sábio que o nosso.

Isaías expande essa promessa ainda mais.

“Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam bem alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam.”

Isaías 40:31 (NVI)

Observe a progressão. Frequentemente focamos em voar como águias, mas Isaías conclui com algo muito mais prático: “andam e não se cansam.” Por quê? Porque caminhar é como a maior parte da vida é vivida. Ocasionalmente vivenciamos momentos extraordinários, mas o discipulado geralmente se expressa através da fidelidade comum. Deus dá força, não apenas para vitórias dramáticas, mas para a obediência diária.

Uma das maiores estratégias do inimigo durante temporadas de silêncio é nos convencer de que, porque não conseguimos ouvir Deus, deveríamos parar de nos mover. Ele sussurra que talvez Deus tenha nos esquecido, mudado de ideia, ou retirado Seu favor. Mas a Escritura ensina repetidamente que o caráter de Deus não flutua com nossos sentimentos. Suas promessas permanecem seguras mesmo quando nossas emoções estão instáveis.

O escritor de Hebreus nos lembra,

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.”

Hebreus 13:8 (NVI)

O Cristo que falou no início da jornada continua sendo o mesmo Cristo no final. Sua fidelidade não diminui por nossa incapacidade de percebê-Lo. Ele não se tornou menos confiável simplesmente porque o caminho se tornou mais longo do que esperávamos.

Há uma sabedoria profunda em aprender a obedecer a última palavra clara que Deus falou. Se Deus nos chamou para perdoar, continuamos perdoadando. Se Ele nos chamou para orar, continuamos orando. Se Ele nos chamou para servir, continuamos servindo. Se Ele nos chamou para permanecer fiéis, permanecemos fiéis. Não abandonamos a ordem de ontem simplesmente porque o caminho de hoje parece difícil.

Isso é precisamente o que Jesus ensinou quando disse,

“Mas aquele que perseverar até o fim será salvo.”

Mateus 24:13 (NVI)

A perseverança não é simplesmente sobreviver às dificuldades. É permanecer obediente quando perseverar se torna custoso. É continuar caminhando quando toda emoção nos pressiona a parar. É confiar que o Pastor conhece o destino mesmo quando a ovelha não consegue ver o caminho.

A bela verdade é que Jesus sabia exatamente onde o cego estava em cada momento de sua jornada. Embora o homem não pudesse mais ver Jesus, Jesus nunca o perdeu de vista. Cada passo incerto era completamente conhecido pelo Salvador que o havia enviado. O mesmo é verdade para nós. Nunca houve um único dia em que Deus perdeu o rastro de onde estamos. Ele conhece cada oração que oramos, cada

lágrima que derramamos, cada tentação que resistimos, e cada passo que demos em obediência.

Então, quando o céu parece estar em silêncio, devemos lembrar dessa poderosa verdade: o silêncio de Deus nunca é permissão para parar de caminhar. Se continuarmos fielmente na direção que Ele já nos deu, descobriremos que Seu aparente silêncio nunca foi abandono. Foi simplesmente um convite para confiar Nele mais profundamente até que, no tempo determinado, o tanque de Siloé entre em vista e o que antes era apenas uma promessa se torne nosso testemunho vivo.

Refleta

Quando Deus parece estar em silêncio, você ainda está caminhando na última coisa que Ele lhe disse para fazer? Qual é a “última palavra clara” que Ele falou a você, que você é chamado a continuar obedecendo?

09

PARTE

CONTINUE CAMINHANDO ATÉ
QUE A PROMESSA SE TORNE
REALIDADE

TEXTO-CHAVE

“Não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.”

Gálatas 6:9 (NVI)

Há uma pergunta que ecoa silenciosamente ao longo da história do cego: E se ele tivesse parado no meio do caminho? A Escritura nunca faz essa pergunta porque o homem nunca desistiu, mas vale a pena considerá-la. E se ele tivesse se cansado no meio do caminho? E se o desânimo o tivesse convencido de que nada estava acontecendo? E se alguém na multidão o tivesse persuadido de que as instruções de Jesus não faziam sentido? E se ele tivesse decidido que já era o suficiente e voltado antes de chegar ao tanque de Siloé?

A resposta é tão simples quanto séria. Ele teria permanecido cego.

Não porque a Jesus faltasse o poder para curá-lo. Não porque a promessa fosse falsa. Não porque Deus tivesse mudado de ideia. Ele teria permanecido cego porque o lugar que Deus havia determinado para o milagre também era o lugar onde Ele esperava que o homem permanecesse obediente. A tragédia não teria sido que Jesus falhou; a tragédia teria sido que o homem desistiu um passo antes do seu milagre.

Esse é um dos maiores perigos na vida cristã. Bem poucos crentes abandonam sua caminhada com Deus no início. Geralmente estamos cheios de empolgação quando o Senhor fala conosco pela primeira vez. Nossas orações são apaixonadas, nossa fé é vibrante, e nossas expectativas são altas. Da mesma forma, bem poucas pessoas desistem depois de já terem recebido o milagre. Uma vez que vivenciamos a fidelidade de Deus, nossa confiança se fortalece. A maior batalha quase sempre acontece no meio, aquele longo trecho entre a promessa e seu cumprimento.

O inimigo entende isso melhor do que nós. Ele sabe que não pode mudar as promessas de Deus, então tenta convencer o povo de Deus a parar de caminhar antes que essas promessas se cumpram. Sua maior arma frequentemente não é a perseguição, mas o desânimo. Se ele consegue nos persuadir de que nossa obediência não está realizando nada, pode nos convencer a abandonar o próprio caminho que leva à provisão de Deus.

É por isso que Paulo escreveu com tanta urgência,

“Não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.”

Gálatas 6:9 (NVI)

Observe que Paulo reconhece algo que frequentemente hesitamos em admitir: até pessoas fiéis ficam cansadas. O cansaço não é pecado. O desânimo não é fracasso. Até os crentes mais fortes vivenciam temporadas em que a jornada parece longa e o destino parece distante. O perigo não é ficar cansado; o perigo é permitir que o cansaço nos persuada a parar.

A promessa de Gálatas 6:9 repousa sobre duas palavras poderosas: “tempo próprio.” Deus estabeleceu um tempo determinado para cada colheita. Os agricultores entendem bem esse princípio. Eles plantam sementes sabendo que a colheita não chega na manhã seguinte. Há dias de rega, semanas de espera, e meses em que o campo parece inalterado. No entanto, debaixo da superfície, a vida está se desenvolvendo exatamente como o Criador projetou. O agricultor sábio não abandona o campo simplesmente porque o fruto ainda não apareceu. Ele entende que a colheita pertence àqueles que continuam cultivando a terra.

Jesus usou essa mesma imagem quando ensinou sobre o reino de Deus.

“Primeiro o talo, depois a espiga e por fim o grão cheio na espiga.”

Marcos 4:28 (NVI)

O crescimento tem uma ordem. Não há atalhos no reino de Deus. O talo não aparece antes que a semente morra. A colheita não vem antes da temporada de crescimento. Da mesma forma, a maturidade espiritual se desenvolve de acordo com o calendário de Deus, e não o nosso. Frequentemente pedimos a Deus que acelere o processo, mas Ele está mais interessado em completude do que em velocidade.

O cego sem dúvida vivenciou momentos em que nada parecia diferente. Cada passo ainda exigia que alguém o guiasse ao redor dos obstáculos. Cada passo ainda exigia confiança. No entanto, embora não pudesse vê-lo, cada passo reduzia a distância entre ele e o tanque. O progresso estava ocorrendo mesmo que fosse imperceptível.

Quantas vezes isso descreve nossas próprias vidas? Frequentamos fielmente a igreja, oramos, estudamos a Escritura, e servimos ao Senhor, e ainda assim nos perguntamos se algo está mudando. Podemos sentir que nossas orações não sobem mais alto que o teto. Podemos questionar se nossa obediência está fazendo alguma diferença. Mas o céu mede o progresso de forma diferente de nós. Deus não está apenas contando orações respondidas; Ele está contando passos fiéis.

Talvez um dos maiores exemplos de perseverança seja encontrado em Calebe. Aos oitenta e cinco anos, ele se apresentou diante de Josué e lhe lembrou de uma promessa que Deus havia falado mais de quatro décadas antes.

“Ainda hoje estou tão forte quanto no dia em que Moisés me enviou... Agora, pois, dê-me esta montanha.”

Josué 14:11–12 (NVI)

Quarenta e cinco anos haviam se passado. Impérios haviam mudado. Toda uma geração havia morrido. No entanto, Calebe nunca soltou a promessa que havia recebido do Senhor. Ele não permitiu que o atraso se tornasse dúvida. Não interpretou a espera como rejeição. Ele simplesmente continuou caminhando até que

o tempo de Deus e a promessa de Deus se encontrassem.

Que quadro extraordinário de fé perseverante.

O Novo Testamento ecoa esse mesmo princípio.

“Vocês precisam perseverar, para que, depois de terem feito a vontade de Deus, recebam o que foi prometido.”

Hebreus 10:36 (NVI)

Observe a ordem. Primeiro vem a obediência. Depois vem a paciência. Finalmente vem a promessa. Frequentemente desejaríamos que Deus invertesse essa ordem, mas Ele nunca o faz. A promessa não é dada antes que a paciência tenha completado sua obra, porque a paciência nos ensina a valorizar o Doador mais do que o presente.

Há outra verdade escondida aqui que merece reflexão cuidadosa. Às vezes pensamos que a perseverança é simplesmente sobre sobreviver até que o milagre chegue. Mas a perseverança na verdade é sobre nos tornarmos o tipo de pessoa que pode administrar fielmente o milagre quando ele chegar.

Deus poderia ter aberto os olhos do cego no momento em que a lama os tocou. Em vez disso, Ele escolheu desenvolver a perseverança antes de dar a visão. Por quê? Porque os milagres de Deus nunca são eventos isolados. Eles se tornam plataformas para um ministério futuro. O homem que caminhou fielmente enquanto estava cego mais tarde ficaria de pé sem medo diante dos fariseus defendendo aquele que o curou. A jornada o havia preparado para o testemunho.

O mesmo é verdade em nossas vidas. A temporada que você está atravessando hoje pode não ser apenas sobre receber seu avanço. Pode estar preparando você para fortalecer outra pessoa amanhã. A dificuldade financeira pode ensinar mordomia. A doença pode aprofundar a compaixão. A espera pode produzir humildade. As perguntas sem resposta podem cultivar dependência de Deus. Nada nas mãos de Deus é desperdiçado.

Paulo expressou essa confiança lindamente perto do fim de sua vida.

“Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.”

2 Timóteo 4:7 (NVI)

Observe que Paulo não mediu o sucesso por milagres realizados, igrejas plantadas, ou cartas escritas. Ele mediu o sucesso por uma simples realidade: terminou a corrida. Continuou caminhando até que a tarefa estivesse completa.

Esse é o convite estendido a todo crente. Deus não está nos pedindo para entender cada quilômetro à frente. Ele está nos pedindo para não parar. O Pastor que nos chamou ainda está nos guiando. A promessa que Ele falou não expirou. O caminho pode ser mais longo do que esperado, a jornada mais difícil do que imaginado, e o silêncio mais profundo do que antecipado, mas Sua fidelidade permanece inalterada.

Então, se você ainda está caminhando, não confunda a extensão da jornada com a ausência de Deus. Se você ainda não chegou ao seu tanque de Siloé, não conclua que a promessa falhou. O milagre pode estar mais perto do que você percebe.

Continue orando. Continue obedecendo. Continue perdoando. Continue servindo. Continue confiando. Continue caminhando.

Porque cada passo dado em obediência é mais um passo em direção ao lugar onde as promessas de Deus se tornam o testemunho de Sua fidelidade.

Refleta

Você está perto de desistir de algo que Deus lhe pediu para caminhar? Como seria dar mais um passo fiel esta semana?

CONCLUSÃO

O PASTOR NUNCA PERDE DE VISTA AQUELES QUE CONTINUAM CAMINHANDO

TEXTO-CHAVE

“Estou certo de que aquele que começou boa obra em vocês vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.”

Filipenses 1:6 (NVI)

Quando damos um passo atrás e olhamos para todo o relato do cego em João capítulo 9, descobrimos que o maior milagre não foi simplesmente que olhos cegos foram abertos. O milagre maior foi que um homem comum aprendeu a confiar em um Salvador extraordinário sem exigir uma explicação para cada passo. A história começa com cegueira, continua através da incerteza, e termina com visão. Mas escondida entre o começo e o fim há uma jornada que ensina todo discípulo a caminhar com Deus.

É significativo que Jesus não curou o homem e depois o enviou a Siloé. Ele o enviou a Siloé para que pudesse ser curado. A ordem foi intencional. Cristo estava revelando um princípio que ecoa em toda a Bíblia: as bênçãos de Deus frequentemente são encontradas no caminho da obediência. O próprio caminho se torna parte do Seu desígnio divino. Cada passo se torna outra oportunidade de escolher confiança em vez de medo, rendição em vez de controle, e fé em vez de visão.

Isso explica por que a Escritura repetidamente descreve nosso relacionamento com Deus como uma caminhada, em vez de um destino. De Gênesis a Apocalipse, Deus não está simplesmente buscando pessoas que desejam milagres; Ele está buscando pessoas que caminharão com Ele. Enoque “andou com Deus” (Gênesis 5:24). Noé “andou com Deus” (Gênesis 6:9). A Abraão foi dito: “Ande em minha presença e seja irrepreensível” (Gênesis 17:1). Paulo instruiu os crentes a “viver de maneira digna da vocação” à qual foram chamados (Efésios 4:1). A vida cristã sempre foi definida por comunhão contínua, e não por experiências espirituais isoladas.

Talvez seja por isso que Deus tantas vezes deixa espaço entre a promessa e seu cumprimento. Se toda oração fosse respondida imediatamente, poderíamos buscar a mão de Deus mais do que Seu coração. Se toda necessidade desaparecesse instantaneamente, poderíamos buscar Suas bênçãos enquanto negligenciamos Sua presença. Mas a jornada nos ensina algo que o milagre sozinho jamais poderia: o próprio Deus é a nossa maior recompensa.

Enquanto o cego caminhava, ele sem dúvida antecipava o momento em que finalmente veria. No entanto, imagine o que aconteceu depois do milagre. O primeiro rosto que seus olhos curados ansiavam contemplar não foi o tanque de Siloé, nem as ruas de Jerusalém, nem mesmo as pessoas ao seu redor. Foi o rosto daquele que havia mudado sua vida. O milagre o apontou de volta para Cristo.

Esse é o propósito de toda bênção que Deus nos dá. Toda oração respondida deveria aumentar nosso amor por aquele que a respondeu. Toda porta aberta deveria aprofundar nossa adoração. Todo milagre

deveria fortalecer nosso relacionamento com o Realizador de Milagres. Se ficamos fascinados com o presente, mas indiferentes ao Doador, entendemos mal o propósito das bênçãos de Deus.

João capítulo 9 continua além da cura, e essa continuação é tão importante quanto o próprio milagre. Os líderes religiosos questionaram o homem incansavelmente. Desafiaram seu testemunho, rejeitaram sua explicação, e eventualmente o expulsaram da sinagoga. Ironicamente, depois de receber a visão física, ele imediatamente encontrou oposição espiritual. No entanto, dessa vez ele permaneceu firme porque algo havia mudado dentro dele. A jornada até Siloé havia desenvolvido mais do que sua visão, havia desenvolvido sua convicção.

Mais tarde, Jesus o procurou novamente.

“Jesus ouviu que tinham expulsado o homem e, procurando-o, perguntou-lhe: “Você crê no Filho do Homem?””

João 9:35 (NVI)

A história alcança seu ponto mais alto apenas alguns versículos depois.

“Então ele disse: “Senhor, eu creio”, e o adorou.”

João 9:38 (NVI)

Esse é o verdadeiro clímax do capítulo. O maior milagre não foi que o homem recebeu visão física. Foi que ele chegou a uma revelação espiritual. Primeiro recebeu sua visão. Depois reconheceu seu Salvador. Depois se tornou um adorador. A jornada o havia levado a algo infinitamente maior do que a visão restaurada, ela o havia levado a um relacionamento com Jesus Cristo.

Esse é o propósito final de Deus em cada temporada de nossas vidas. Seu objetivo nunca se limita a resolver problemas temporários. Ele deseja nos conformar à imagem de Seu Filho (Romanos 8:29). Toda provação, todo atraso, todo ato de obediência, e toda temporada de espera está, em última análise, nos formando para conhecer a Cristo mais profundamente. Às vezes ficamos tão focados em alcançar nosso “tanque de Siloé” pessoal que esquecemos que a maior bênção que nos espera não é o que Deus dá, é o próprio Deus.

Há outra bela verdade que merece nossa atenção. Ao longo da jornada, o cego não conseguia ver Jesus, mas Jesus nunca o perdeu de vista. Mesmo depois de enviá-lo, Cristo sabia exatamente onde ele estava. Mais tarde, depois que os líderes religiosos o rejeitaram, Jesus intencionalmente o procurou novamente. Que conforto isso traz a todo crente. Há temporadas em que não conseguimos perceber claramente a atividade de Deus, mas nunca houve um momento em que Deus perdeu de vista Seus filhos.

Davi entendeu essa confiança quando declarou,

“O Senhor realizará o seu propósito para comigo.”

Salmos 138:8 (NVI)

Da mesma forma, Paulo proclamou com segurança,

“Estou certo de que aquele que começou boa obra em vocês vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.”

Filipenses 1:6 (NVI)

Deus nunca abandona a obra que começa. Ele é tanto o Autor quanto o Consumador da nossa fé. Aquele que nos chamou para o caminho é o mesmo que caminha conosco até que a jornada esteja completa.

Talvez você se encontre hoje em algum lugar entre a ordem e o milagre. Você obedeceu, e ainda assim não consegue ver. Você orou, e ainda assim a resposta não chegou. Você permaneceu fiel, e ainda assim o caminho parece mais longo do que esperava. Se for esse o caso, lembre-se do cego. Seu maior erro teria sido parar antes de chegar ao tanque. Cada passo que parecia comum na verdade o estava aproximando do extraordinário.

O mesmo é verdade para nós. Não confunda o silêncio com ausência. Não confunda o atraso com negação. Não confunda a dificuldade com derrota. O Pastor ainda conhece o caminho. A promessa não mudou. O destino não se moveu. E o Deus que o chamou continua fiel.

Então continue caminhando quando você não entender. Continue confiando quando ainda não conseguir ver. Continue obedecendo quando o caminho parecer longo. Continue crendo quando as emoções enfraquecerem.

Porque um dia você olhará para trás e perceberá que cada passo de obediência, cada momento de rendição, cada temporada de espera, e cada lágrima ao longo do caminho estava sendo entrelaçada pela mão fiel de Deus. Então, como o homem que nasceu cego, seu testemunho não será simplesmente que Deus fez um milagre. Seu testemunho será que Ele foi fiel em cada passo da jornada.

“Fiel é aquele que os chama, e ele o fará.”

1 Tessalonicenses 5:24 (NVI)

Que nós, como seguidores de Cristo, determinemos em nossos corações que, independentemente dos obstáculos, independentemente do silêncio, e independentemente da extensão do caminho, continuaremos caminhando até que a fé se torne visão, até que a promessa se torne realidade, e até que cada passo de nossa jornada traga glória Àquele que primeiro disse: “Vá.”

Refleta

O milagre do cego o levou à adoração, não apenas à visão. Como seria se esta temporada da sua vida o levasse a um relacionamento mais profundo com Jesus, e não apenas à resposta que você está buscando?

Complete as Lacunas

Complete cada frase usando palavras deste estudo.

1. A fé é demonstrada não apenas pelo que nós _____, mas por como _____ à Palavra de Deus.
2. A cura do cego não começou quando Jesus falou; começou quando ele _____ em obediência rumo ao tanque de _____.
3. Deus frequentemente nos dá um _____, mas não um _____ completo, para que aprendamos a confiar Nele diariamente.
4. A obediência não _____ o milagre de Deus; ela nos _____ onde Deus já escolheu liberá-lo.
5. Durante temporadas em que Deus parece estar em silêncio, devemos permanecer fiéis à última _____ que Ele já _____.
6. O maior testemunho do cego não foi apenas que ele recebeu sua _____, mas que Deus permaneceu _____ em cada passo da jornada.

Perguntas de Reflexão

Reserve um tempo esta semana para meditar nessas perguntas e escrever o que Deus está mostrando a você.

1. Que “tanque de Silóé” Deus colocou diante de você? Há uma área em que Ele está pedindo que você continue caminhando em obediência mesmo que ainda não tenha visto o resultado?

2. Você já confundiu o silêncio de Deus com Sua ausência? Como a jornada do cego desafia a forma como você responde durante temporadas em que não consegue sentir ou ouvir claramente a Deus?

3. Há áreas da sua vida em que você tem esperado por entendimento completo antes de obedecer a Deus? Como seria confiar Nele com o seu próximo passo em vez disso?

4. Como Deus tem usado temporadas difíceis, atrasos, ou perguntas sem resposta para moldar o seu caráter? Olhando para trás, você consegue identificar maneiras pelas quais a própria jornada se tornou parte do seu testemunho?

5. Que passo prático de obediência você pode dar esta semana que demonstre sua confiança nas promessas de Deus, mesmo que ainda não consiga ver o milagre que Ele está preparando?

Gabarito - Para Líderes de Grupo

1. cremos / respondemos
2. caminhou (ou foi) / Silóé
3. destino / mapa
4. conquista / posiciona
5. ordem (ou instrução) / deu (ou falou)
6. visão / fiel